

O CORUMBAENSE

ÓRGÃO DOS INTERESSES DO COMMERÇIO, DA LAVOURA E DA INSTRUÇÃO POPULAR
LITTERARIO E NOTICIOSO.

— Propriedade de uma associação anonyma. —

Publica-se duas vezes por semana

Editor — André Truyno da Rocha Passos.

Condições de assignatura: Para Corumbá — por anno 14\$000; por semestre 7\$000. Para o exterior — por anno 15\$000; por semestre 8\$000. Numero avulso 160 rs. Pagamento adiantado.
Os annuncios dos Srs. assignantes são gratis.

Anno II Cidade de Corumbá, (Província de Mato Grosso) 5 de Março de 1881. N.º 65

O Corumbaesense

A Imprensa em nosso paiz

E' luctimavel a negação que da parte de muitos de nossos compatriotas se nota para com a imprensa.

Karos, bem poucos, em relação á população d'este vasto imperio, chamado do cruzeiro, tão rico de talentos e de bellezas naturaes, são os que cultivão e animão as lettras.

Provém d'ahi, em grande parte, o estado de atraso, quer moral, quer material, em que, comparativamente ao adiantamento de outros povos, ainda nós achamos, máo grado os optimistas.

No Brazil dá-se mais aprego a qualquer analphabeto apatacado, embora pouco se differencie do quadrupede, do que a um homem de lettras. Isto deve estar na consciencia de cada um, porque é desgrazadamente o que se ve.

A imprensa, que devera ser o idolo de todos, a quem todos deverião procurar e animar, como se procura a luz do sol, porque como esta ella nos illumina o espirito; a imprensa, que em toda a parte foi sempre a rainha da opinião, a interprete por excellencia de todos os sentimentos nobres e civilisadores; em alguns pontos d'esta boa terra, onde se vive como beócios, n'uma pasmaceira pódre, quanto aos grandes commettimentos, passa quasi esquecida, olhada com o maior indifferentismo, como se fosse uma cousa superflua ou um trambolho que nos encommodasse.

Funda-se hoje um jornal, isto é, acende-se mais uma vela do immenso candelabro social, mais um archote na noite do obscurantismo, para guiar o povo, esclarecê-lo com seus conselhos e pugnar pelos seus direitos; suppondes que se vai ao encontro d'elle com palmas e flores para

sauda-lo, que se lhe diz: — Avante! — Nós seremos por ti, porque tu nos defenderás, porque tu és um fanal que nos podes guiar? — Engano! E' preciso que a luzinha venha procurar o cego, o indifferente e lhe diga: — Ampara-me, cruel, agorda d'esse somno de estupidéz em que dormes; ou te darei vista; eu te ensinarei a marchar com passos firmes na estrada do progresso; eu te apontarei o futuro e com elle a gloria, que é o alvo da humanidade!

E' preciso, para que ella se não apague o sópro gélido da apathia dos deumnhocos, do seu profundo ressonar e dos seus constantes bocajios, que alguma mão amiga se lhe estenda e lhe sirva de manga.

Mal sabem os indifferentes, essas crenturas inimigas da luz, o quanto concorrem para o atraso do seu paiz, ou pelo menos o quanto retardão o seu adiantamento, não protegendo a imprensa.

Supponham passar muito bem sem ella, alheando-se assim do todos os acontecimentos que ao redor de si se dão, mesmo dentro de seu proprio paiz, sem se lembrarem que muitas vezes ellas lhes podem interessar de perto e altamente. Preferem a essa nobre tarefa, saber das novidades de aldeia, das que se dão na vida privada de cada um, entando as polas esquinhas e em rodas de ociosos...

Lá, um bello dia, calhe-lhes um raio em cima; a mão da injustiça ou do arbitrio pesa sobre elles, pretendendo esmigalhar-os, e então, cil-os a correr amedrontados, á procura d'aquella á quem na vespéra desprezavão; ro-jão-se á seus pés, e pedem-lhe entre soluços e amargos queixas, que se comissere de si, que erga um brado de socorro á favor das victimas da prepotencia!...

Só assim, feridos pela iniquidade, é que ellos acordão do profundo lethargo, e se compenetrão do immen-

so poder e fecundas vantagens da imprensa.

A imprensa jornalística é o livro aberto de todos os dias, onde o povo se instrue e aprende a conhecer os seus direitos, assim como os desmandos dos que os governão.

Ninguém deve voltar-lhe costas nem procurar desmerecê-la.

Todos precisam d'elle no mundo moral, assim como no mundo physico todos os seres indistinctamente precisam do calor do sol.

Quantas pessoas não devem parto do que sabem ao jornalismo, não o aprenderão com a leitura de boas folhas?

As vantagens obtidas, universalmente com a existencia do jornalismo são extraordinarias e de um alcance enormissimo para o adiantamento das nações; elle diffunde a instrução, advoga a causa tanto do forte como do fraco, quando sejam justas, amedronta o despotismo, e é, por conseguinte, a mais legitima e segura garantia da ordem e da liberdade.

Só podem temer-o os máos, os perversos, aquelles que amão a escuridão e prezão as trevas, porque sendo elle a luz, desfaz todas as suas tramas, e os confunde com o brilho de suas armas, que são a verdade e a justiça.

Se no Brazil lêsse-se mais, se tivesse a imprensa outro acolhimento que infelizmente ainda não tem, se podesse obter pela iniciativa individual vigoroso impulso, com a sua importancia e prestígio surgirão as escolas, se prepararião as multidões, porque o gosto para o estudo ella se incumbiria de despertar-lhes.

Noticiario.

CHEGOU na quarta-feira do madrugada, procedente do Paraguay, o vapor nacional Novo Truverno.

Vendo o Sr. Antonio Joaquim Mulheiras, honrado negociante desta praça.

CORREIO.—A agência do correio mudou-se para a rua da Santa-Theresa, residência do Sr. Silvestre Antunes Pereira da Serra, a cujo cargo está.

POUCO concorridos estiveram n'este anno os folguedos carnavalescos, talvez porque já vivemos em pleno carnaval. As mascaras postigas vão-se tornando desnecessárias...

ANTES-DE-HONTEM a tarde seguiu aguas abaixo o vapor Ixoá.

FOI lançada a água, na quinta-feira ultima, uma embarcação do Sr. Miranda, que se estava reconstruindo.

NA parte ineditorial da folha, publicamos diversos documentos fornecidos pelas principais autoridades do lugar ao Sr. Antonio José Carlos de Miranda, cuja illibada reputação alguns miseráveis tem pretendido tisonar fora d'aqui, onde o mesmo Sr. Miranda é pouco conhecido, e isso no intuito, não só de o desacreditarem, como de afastarem da sua pessoa as sympathias e a estima dos homens de bem, das quaes é merecedor.

Não nos admira que o Sr. Miranda tenha sido alvo das envencenadas sóttas da intriga e da calumnia, occupação predilecta de muitos, que d'ellas se alimentam, convertendo-as em uma profissão lucrativa, em um meio de vida, como qualquer outro, o que nos admira e muito, é que ainda haja tanta facilidade da parte de certas pessoas, que —alias— devião ter alguma experiencia das cousas da vida, em acreditarem e até prestarem-se a servir de echo a's mais torpes infâmias que lhes cheguem aos ouvidos, partito embora de origem boixa e suspetita, sem se lembrarem que de si dirão o mesmo, se não peor, as intrigantes e os calumniadores.

SONETOS.—Na nossa secção litteraria de hoje, publicamos dois bonitos sonetos: um do Sr. Hypolito da Silva e o outro do Sr. Ferreira Leal.

FOR DECRETO de 8 de Janeiro foram concedidas as honras do posto de tenente-coronel do exercito ao major honorario João Lopes Carneiro da Fontoura, em attenção aos serviços que prestou n'esta provincia, por occasião da guerra contra o governo do Paraguay.

O Sr. Fontoura tendo sido inenarrável pelo governo imperial em 1871 da reorganização da alfandega d'esta cidade, da qual foi digno e exemplar chefe por espaço de cinco annos, desempenhou tão satisfactoriamente essa espinhosa incumbência que mereceu ser galardoado com o officialato da ordem da Rosa; mais tarde, incumbido do outro commissão, a do recenseamento da po-

pulação desta cidade—foi tambem por seus bons serviços galardoado, obtendo uma outra distincção honorifica.

Removido em 1876 para a inspecção de uma alfandega do orden superior—a de Santa-Catharina—ali se portou tão a contento do governo, que de novo mereceu ser distinguido com um outro accesso, sendo nomeado para o lugar de inspector da alfandega do Porto Alegre, superior a aquella em categoria.

N'esta alfandega, como nas duas anteriores, prestou o Sr. Fontoura relevantes serviços ao Estado, sendo sempre um modelo de bom funcionario.

Ha alguns mezes, foi novamente escolhido para desempenhar uma outra commissão importantissima, que, por motivos particulares não accitou.

Agora, acaba de receber a distincção que noticiamos.

Parabéns a tão distincto cavalheiro.

A PROPOSITO de beri-beri.—Refere o *Diario*, de Sorocaba, que esta terrível enfermidade está grassando no recolhimento de Santa-Clara. Duze feiras forão atacadas do mal e falleceu uma.

O Sr. **MINISTRO** da Guerra, visconde de Pelotas, seguiu, com licença, no dia 12 de Janeiro, para a provincia do Rio Grande do Sul. Acompanhou-o o chefe official do gabinete Tenente Coronel Cunha Mattos.

ENCETOU-SE em Pariz a publicação de uma revista intitulada *Europa e America*.

E' escripta em hespanhel e apparece quizenalmente.

LE-SE na *Gazeta do Povo*, folha de S. Paulo:

«Ao scientificar-se da escolha do Revm. monsenhor Silva Barros para bispo de Olinda, o povo de Taubaté prorompeu em grande manifestação de regosio.

«Houve illuminação publica, musica pelas ruas, foguetes e discursos. Oraram, o Sr. Dr. Paula Toledo, por parte do povo, e os Revds. Srs. Antonio de Almeida e padre-mestre Amador, por parte do clero.»

A **LEI** n. 3030, de 9 de Janeiro ultimo concedeu aos ministerios da marinha e da guerra os creditos extraordinarios de 5.000.000\$ para melhoramento do material fluctuante da armada nacional, o de 4.000.000\$ para melhorar e augmentar o armamento e equipamento do exercito, para serem despendidos nos exercicios de 1890—1891 e 1891—1892.

O **DIREITO.**—Foi publicado o n. 11 de 4.º volume do *Diario*, revista,

mensal, de legislação, doutrina e jurisprudencia. Occupa-se na parte doutrinal, das loterias e rifas não autorizadas e intelligencia da lei respectiva a esse delicto. Encerra uma parte copiosa relativa a jurisprudencia civil.

AO bacharel José Joaquim Ramos Ferreira, juiz de direito d'esta comarca foi concedida, por decreto n. 7923, de 30 de Novembro do anno passado, autorização para explorar ouro e outros mineraes n'esta provincia.

FORÃO nomeados, para fazerem parte da commissão organizadora da primeira sessão das conferencias da historia e geographia do Brazil, na qualidade de membros da secção de geographia, o Dr. João Soveriano da Fonseca e o bacharel Theophilo das Neves Leão, em substituição do senador Candido Mendes do Almeida, que pediu dispensa, e do capitão-tenente Francisco Calheiros da Graga, que se achava ausente.

FAZ hoje seis annos, diz o *Cruzeiro* de 23 de Janeiro, que finou-se o senador do imperio, conselheiro de Estado, marquez de Sapucahy, um dos homens de mais talento o culto espirito que o paiz tem possuido.

«Informam-nos que, em homenagem a memoria de tão preclaro cidadão, pretendem alguns amadores da historia e litteratos, fundar uma academia de sciencias.

«Com o mesmo fim dizem que na cidade de Sabará, provincia de Minas, lhe será erguido um monumento.»

O **SOCIAL.**—Assim se denomina um periodico que appareceu na Corte e que se publica duas vezes por semana.

CREOU-SE em João Gomes (Minas) uma sociedade com a denominação de *Club Recreativo Litterario*, tendo por fim, além de diversões e instrucção aos seus socios, a propagação do ensino de primeiras letras, portuguez, francez, arithmetica, geographia, musica e dansa, em aulas nocturnas a quem o queira; a de primeiras letras já funciona para os estranhos, e outras para os socios.

POR decretos de 29 de Janeiro forão nomeados:

Inspector da thesauraria da fazenda d'esta provincia o 1.º escriptuario da do Paraná Cetano Alberto Munhoz.

1.º escriptuario da do Paraná Wenceslao Jeronymo da Cunha Alcantara, na mesma data exonorado,

a seu pedido, do lugar de inspector da desta provincia.

LITTERATURA.

REMINISCENCIAS

Vae-te mirando um intimo desgosto,
Vae, que o véo em teu rosto desmaiado,
E nesse teu sorriso illuminado
Por um tremulo raio de sol-posto.

Sei que a lagrima ardente da amargura
Rota-te pela cutis cor de opala
Como de um vaso de crystal resvala
A gotta d'agua luminosa e pura.

E ao ver-te assim, minha vontade-a um-
(em!)

Era despir tua alma dessa tunica
De tristes aprehensões que'n veste agor

E depois, quando o beijo ao labio asso-
(ma,
Sentir o mesmo encanto, o mesmo aroma
Das nossas doces commoções d'outr'ora

HYPOLYTO DA SILVA.

Ja' da velhice os fios prateados
Te vão lastrando os cílios do cabello.
E no teu rosto, sempre liso e bello,
Ja'vem surgindo as rugas dos cuidados.

O'altiva porte ao peso dos provados
Labores, que atriabiram-te o diavello,
N'essa quadra letthal, quadra de gelo,
Se averga submisso aos impios fados.

Tudo cede do tempo a' feridade!
Riquezas, honras, forças e saude
E todo o mais espolio da vaidade!

Só não cede da sorte ao golpe rade,
Não cede a' lei da morte, a' lei da idade
O'brilha sempiterno da virtude!

FERRÊIRA LEAL.

SCIENCIAS

O tempo e a duração.

O tempo não se pôde definir.

A noção do tempo se estabelece em
nosso espirito desde a infancia.

Nós vemos as cousas succedendo-se,
isto é, apparecem umas depois das
outras.

umas irregularmente e de mil ma-
neiras, como as nuvens e as aves, outras
com invariabilidade, como o dia e a
noite.

Nós vemos cousas apparecerem e do-
sapparecerem em um instante, como o
relampago.

Nós vemos principiar cousas que
continuão por muito tempo, como a

neve, em um duro inverno. Pergun-
tando alguma cousa a esta respeito,
respondem-nos que a neve acabara' e
que a primavera ha de voltar. Com ef-
feito, vamos fundir a neve e a prima-
vera voltar.

Nós vemos cousas que fecto con-
stantemente semelhantes a' ellas mes-
mas, como um rochedo sobre a monta-
nha. E dizem-nos, que sempre se vio
assim este rochedo.

Dahi formamos a ideia do tempo se-
gundo os trez modos: o PASSADO, o PRE-
SENTE, e o FUTURO.

E vemos que a duração não é a mes-
ma para todas as cousas.

Mas o que é hoje o PASSADO para
nós, foi hontem o PRESENTE, e era ante-
hontem o FUTURO.

E o dia de amanhã, que é agora o
futuro, sera' depois de amanhã o PASSA-
DO; os annos que são para nós o futuro,
serão o PASSADO para nossos descenden-
tes.

Per consequente, o PASSADO, o PRE-
SENTE e o FUTURO são modos, isto é, MA-
NEIRAS DE SER do tempo e que não
existem se não relativamente a nós, ou
antes relativamente a' cada ser.

E se nós não existissemos, se os as-
tros que medem os dias, as noites e os
annos, se os seres, enfim, não existi-
sem, nenhuma successão haveria de
cousas, do phenomenos: não haveria
PASSADO, nem presente nem futuro, mas
haveria sempre tempo.

O tempo é, como o espaço, um dos
modos do infinito.

Infinito antes de nós, infinitos de-
pois de nós, sua verdadeiro nome é a—
Eternidade:—

Como o espaço, o tempo pôde ser
concebido independentemente da mate-
ria.

Mas, do mesmo modo que só a ma-
teria nos permite medir a extensão,
que é uma parte limitada do espaço;
assim, só a materia, pela successão dos
phenomenos que apresenta, nos per-
mite medir não o tempo, que é eter-
no, infinito como o espaço, mas a DU-
RAÇÃO.

O que se chama tempo em lingua-
gem ordinaria e mesmo em sciencia,
não é outra cousa se não a DURAÇÃO, isto
é, a quantidade de tempo, maior ou
menor, durante a qual existio, persistio,
durou, uma cousa, um phenomeno.

Empregarmos, como todo o mundo
em tal occupação, esta palavra consa-
grada por um uso universal; mas é pre-
ciso que se lembrem que esse tempo da
duração das cousas, conquanto pareça
longo, nada é... comparado com o in-
finito PASSADO e futuro do tempo eterno.

A extensão ou a brevidade que me-
dimos no tempo são como a grandezza
ou a pequenez que medimos no espaço,
puramente relativas.

Um aupo é longo quando se está na

prazo ou no exilio, e curto para os co-
rações felizes.

Um século! é um tempo enorme para
nossos corpos mortaes: o que é isso
para o enorme sol que nos alumia?

Um dia, é um espaço bem curto para
nós mesmos; ora um dia é o mais que
durão muitos seres vivos, que, em pou-
cas horas nasceram, elevão-se nos ares, e
vão morrer.

E durante estas poucas horas, esses
seres tiveram tempo de viajar, de com-
bater, de amar e de produzir.

Vivero muito.

A sciencia possui instrumentos de
uma precisão extrema para medir o
tempo, isto é, a duração.

JUVENOR.

Inedittorias.

ATTESTADOS

Ilhm. Sr. Dr. Juiz da Direito— An-
tonio José Carlos de Miranda, requer a
V. S. se digne attestar ao pó desta
relativamente a' sua moralidade, e se
tem no exercicio de procurador parti-
cular, e na falta de advogados, encar-
regado-se do patrocinio de diversas
causas importantes e graves, desem-
pnhando-as com criterio, zelo e assidui-
dade e qual o juizo que V. S. forma
neste sentido a seu respeito.—E no de-
ferimento E. R. Mee.—Corumbá, 21 de
Fevereiro de 1881.—Antonio José Car-
los de Miranda—sellado com uma es-
tampilha de duzentos reis, devidamente
tautulisada.—Attesto que o supplica-
nte, na falta de advogados, tem-se en-
carregado do patrocinio de diversas
causas importantes neste fóro, mostrando
zelo e actividade na defesa, dos di-
reitos de seus constituintes; nada ma
constando em desabono de sua moral-
idade. Corumbá, 24 de Fevereiro de
1881. O Juiz de Direito, José Joaquim
Ramos Ferreira.

Ilustrissimo Senhor. Doutor Juiz
Municipal— Antonio José Carlos de
Miranda, requer a Vossa Senhoria se
digne attestar ao pó deste, relativa-
mente a' moralidade do supplicante, e
se tem no exercicio de procurador parti-
cular, e na falta de advogados, encar-
regado-se do patrocinio de diversas
causas importantes e graves, e qual o
juizo que Vossa Senhoria forma do supp-
licante.—E no deferimento.— Espere
Recebor Mercê—Corumbá, vinte e um
de Fevereiro do mil oitocentos oitenta
e um,—sobre uma estampilha de du-
zentos reis, estava assignado.—Antonio
José Carlos de Miranda.

Attesto que o supplicante tem lo-
vel procedimento quanto a' sua mor-
alidade, contendo-se na siltiva de seo
dever com aquella franqueza e impar-
cialidade, dignas de uma alma nobre, g

incapaz de torcer-se no mais leve supro-
de vil e amargura infamita; como pro-
curador tem-se encarregado (su qual-
idade de advogado) de diversas causas
importantes, e de difficil desenvolvi-
mento, e a todas ellas fornida com
penna habilidade; e assim muito bom
fago do supplicante.—Corumbá,
vinte e dois de Fevereiro de mil oitocen-
tos oitenta e um.—Hermes Plinio
de Borba Cavalcanti.

Illustrissimo e Reverendissimo Sen-
hor Vigário José Mariano de Bagnai-
a—Antonio José Carlos de Miranda, a
um dos seus direitos, pede a Vossa Re-
verendissima attestar no pé deste, re-
lativamente a sua moralidade, e qual o
juizo que Vossa Reverendissima forma
a seu respeito. E no deferimento—Es-
pera Receber Mercê.—Corumbá vinte
e um de Fevereiro de mil oitocentos
oitenta e um. Sobre uma estampilla de
duzentos reis, estava assignado—Anto-
nio José Carlos de Miranda.

Pelo conhecimento que tenho do sup-
plicante sei que elle é intelligente, ac-
tivo, tem muita pratica do foro e es-
tudioso, e nunca me consta que elle fre-
quentasse sociedades de orgias e ou-
tros actos improprios de homem que
sabe conduzir-se, e por ser verdade—
Corumbá, vinte e um de Fevereiro de
mil oitocentos oitenta e um.—O Viga-
rio Pregador Imperial, Frei Mariano
de Bagnai.

Illustrissimo Senhor Delegado de
Polícia.—Antonio José Carlos de Mi-
randa, requer a Vossa Senhoria se dig-
ne attestar no pé deste relativamente a
sua moralidade, o qual o juizo que for-
ma a seu respeito.—Espera Receber
Mercê.—Corumbá, vinte e um de Fe-
vereiro de mil oitocentos oitenta e um.
Sobre uma estampilla de duzentos reis
estava assignado—Antonio José Car-
los de Miranda.

Attesto que nunca vi nem me consta
que o supplicante commettesse acto
algun immoral e fago o melhor juizo a
seu respeito.—Corumbá vinte e um de
Fevereiro de mil oitocentos oitenta e
um.—Rodrigues.

Illustrissimo Senhor Subdelegado de
Polícia.—Antonio José Carlos de Mi-
randa, requer a Vossa Senhoria se dig-
ne attestar no pé deste relativamente a
sua moralidade, e qual o juizo que for-
ma a seu respeito—etc.—Espera Rece-
ber Mercê.—Corumbá vinte e um de
Fevereiro de mil oitocentos oitenta e
um.—Sobre uma estampilla de duzen-
tos reis, estava assignado—Antonio
José Carlos de Miranda.

Attesto que nunca vi nem me consta
que o supplicante commettesse acto al-
gun immoral, e fago o melhor juizo
possivel a seu respeito.—Corumbá,

vinte um de Fevereiro de mil oitocen-
tos oitenta e um.—Antonio de Carva-
lha Vieira.

Por causa dos exorbitantes impostos

No Ladrão es donas de Bilhares, por-
tanto acharem-se como fundos para pagar
os ditos impostos, cedendo os bilhares
gratis para quem queira divertir-se, dan-
do assim a entender a's repartições co-
bradoras de direitos, que elles não fazem
negocio com bilhar. Já que trata de
bilhar, voutar uma volta a' roda del-
les? (não com teco na mão? mas sim
com penna) O bilhar do Pedro Francez
não informo bem, porque mda toda a
noite de luz apagada, e elle a pensar
no que lhe devem (e não no que elle....
.....) Daqui dou volta e vou ao
Francisco Bruera, que e-te foi o primei-
ro a offerrecer o bilhar gratis, porem o
marreco tirou a solda dos tacos for-
de maneira que quem vai alli para di-
vertir-se gratis encontra escote e não
taco e emfim são cousa de chico. Ago-
ra vou concluir este assumpto, dando
um pulo ao do Peniche. Este e o carre-
tão velho conhecido. Ha tempo que
não tem mais bolla nem teco, só serve
de noite para fogo de vispora e de dia
para cama do tal Peniche e do collega
d'elle de nome Jupiter. Depois contarei
mais alguma cousa.

Corumbá 19 de Fevereiro de 1881.

Paí João.

HOSPITAL

De ordem do Meretissimo Doutor
Juiz Municipal e da Provedoria,
fago publico que, em consequencia do
ma'o tempo, fica transferida a praça
que devia ter lugar hoje, do escravo
de nome Candido, pertencente a' he-
ranga de José Seraphim de Borba, para
o dia 7 do corrente, a's 10 horas da
manha, nos pagos da Camara Muni-
cipal.

Corumbá, 4 de Março de 1881.

O Escrivão

Valentin Ramon Midon.

ANNUNCIOS

GRANDE NOVIDADE

No Ladrão na casa do barateiro
França, encontra-se um grande sort-
mento de artigos, que vende tudo pelo
seguintes preços:

Chita larga metro..... a 280
Botinas de bezero n.32 a 25 50000
Sapatos de cabritilha n.32, 25 25000

Renda Valencianna, peça de
12 jardas..... a 1\$200
Chita em cassa metro..... a 500
Matiposa metro..... a 500
Camisas de marinheiro... a 300
Fechaduras para portas... a 300
Espingardas..... a \$5000
Sapatos de tapato..... a 1\$500
Muitos outros artigos, que não men-
ciono-se o preço pela sua grande esten-
são.

Atenção.

O abaixo assignado, em liquidação
de sua casa de negocio, e tendo de re-
filar-se desta cidade, pede a todas as
pessoas que lhe são devedoras, queir-
ão com a maxima brevidade mandar
satisfazer as suas contas.

Corumbá, 1.º de Março de 1881.

Antonio Vieira de Moraes.

Possuo nesta Provincia quatro não
pequenas casas.—1.ª na rua 13 de
Junho n. 27, 2.ª na travessa do Pa-
lacio (Pateo da capella de N. S. da
Boa Morle), n. 12,—desta capital—
e em Corumbá a 3.ª na travessa de
S. Gabriel, e 4.ª na rua Delamare;
as 3 primeiras com excellentes depo-
sitos d'agua (algebres), as quaes, livres
de quaesquer onus, estão á venda, e
para esta autorisada minha mulher
Dona Francisca Leite de França.

Até 25 do corrente tambem dispo-
no dos livros de Direito e de pratica
forense, das ultimas edigões e melho-
res autores, collecção de leis, de Re-
vistas Juridicas e obras escriptas em
latim, hespanhol e francez, inclusive
artes e dicionarios.

A quem estiver devendo, até então,
dirijam-me suas contas, pois refiro-
me para fora da provincia.

Cayabá 14 de Fevereiro de 1881.

Benedicto J. da S. França.

AOs APRECIADORES DO BOM FUMO

João José Paros, previne ao publico
e especialmente a' seus amigos e fre-
quizes, que tem em deposito superior
fumo Goyano, ultimamente recebido, e
vendem por preço muy razoavel, por
partida, rolo ou a varejo; a' vontade do
comprador.

Rua de Lamare
PADARIA BRAZILEIRA.

Ty. do—Corumbaeense—
Rua Augusta